

Ações de Formação c/despacho > Imprimir (id #97722)

Ficha da Acção

Designação Práticas Pedagógicas Inovadoras com TIC na Aula de Português

Região de Educação **Área de Formação** A B C D

Classificação Formação Contínua **Modalidade** Oficina de Formação

Duração

Nº Total de horas presenciais conjuntas 25 Nº Total de horas de trabalho autónomo 25

Nº de Créditos 2

Calendarização

Entre 2 e 6 (meses)

Cód. Área C05 **Descrição** Didácticas Específicas (Português)

Cód. Dest. 99 **Descrição** Docentes dos grupos 200, 210, 220 e 300

Dest. 50% 99 **Descrição** Docentes dos grupos 200, 210, 220 e 300

Nº de formandos por cada realização da acção

Mínimo 5 Máximo 20

Reg. de acreditação (ant.)

Formadores

Formadores com certificado de registo

B.I. 11876681 **Nome** VERA LÚCIA DA COSTA MAGALHÃES **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-23458/08

Componentes do programa Todas **Nº de horas** 25

Formadores sem certificado de registo

Anexo B

A preencher nas modalidades de Oficina, Estágio, Projecto e Círculo de Estudos

Razões justificativas da acção: Problema/Necessidade de formação identificado

A evolução tecnológica tem sido vertiginosa nas últimas décadas: surgiram novas formas de comunicar que alteraram as relações sociais, novos meios de lazer, novas formas de efetuar transações económicas, novas formas de ler. Também a postura, a atitude, os conhecimentos dos nossos alunos se alteraram profundamente – estes são nativos digitais (Prensky, 2001), interagem com muita facilidade com meios digitais, desde muito novos.

Estas alterações têm-se repercutido em contexto escolar, estando a tecnologia cada vez mais presente no meio educativo: programas de registo de sumários, faltas e testes, quadros interativos, projetores multimédia, computadores, manuais digitais, programas e recursos audiovisuais, apps, dispositivos de resposta, entre outros.

Como refere Prensky (2007), a educação já não significa o mesmo que no passado: "Our new, digital technology is dictating not only our kids' future, but also the new paradigm for educating them. Our educators need to begin understanding this, and moving with its tide".

Apesar da disponibilidade cada vez maior de meios e das condições existentes, de acordo com o relatório TALIS, o número de professores que utiliza regularmente as TIC em contexto letivo é ainda reduzido: "Information and communication technology (ICT) use has been identified as one of the more active teaching practices, which promote skills students need for success. And yet, less than 40% of teachers across Teaching and Learning International Survey (TALIS) countries report using ICT as a regular part of their teaching practice." (OCDE, 2015). De facto, em Portugal, essa percentagem é de 35%, aproximadamente.

Além disso, no mesmo relatório indica-se que os professores apontam o uso educativo das TIC como a segunda ou terceira necessidade de formação. Esta necessidade de formação pode ser um dos motivos que contribui para um menor uso das TIC em contexto educativo. Oficinas de formação com formadores que apoiem os professores ao longo do ano letivo na construção de projetos educativos com base em tecnologias e na aplicação de estratégias que recorrem a meios tecnológicos podem contribuir para incentivar o uso das TIC em contexto educativo, motivar os alunos ou facilitar a correção de momentos de avaliação.

Contudo, a postura face às TIC deverá ser crítica e construtiva, vendo-as como meio de transformação, tal como Ramos (2005) afirma "[a]s TIC criam novas oportunidades para aprender a ler, a escrever e a pensar. A tecnologia ajuda a transformar as práticas letivas" (p. 265), mas abordando-as tendo em consideração as suas vantagens, desvantagens e relevância para o desenvolvimento dos vários domínios.

Nesse sentido, propomo-nos, nesta ação, a abordar recursos tecnológicos que permitam melhorar as competências tecnológicas dos docentes e promover ambientes educativos mais inovadores.

Efeitos a produzir: Mudança de práticas, procedimentos ou materiais didácticos

- Produzir materiais didácticos adequados à temática e contexto.
- Desenvolver competências informáticas que possibilitem a implementação de práticas pedagógicas inovadoras e

colaborativas.

- Experimentar programas informáticos, perspetivando a sua aplicação na disciplina de Português.
- Desenvolver atividades que recorram a meios tecnológicos para atingir as metas curriculares da disciplina.
- Recorrer a meios tecnológicos para incrementar a motivação e a participação dos alunos em contexto letivo.
- Promover o gosto pela escrita e pela leitura.
- Incentivar o espírito de investigação.
- Revelar criatividade.

Conteúdos da acção

- Ambientes educativos inovadores (2 horas)
- Aprendizagem colaborativa (2 horas)
- Estratégias e recursos para o ensino e aprendizagem na disciplina de Português (1 hora)
- Os domínios e metas do Programa de Português – apresentação e perspetiva evolutiva (1 hora)
- Oralidade – apresentação de recursos e estratégias; debate e experimentação pelos formandos (3 horas)
- Leitura – apresentação de recursos e estratégias; debate e experimentação pelos formandos (3 horas)
- Escrita – apresentação de recursos e estratégias; debate e experimentação pelos formandos (3 horas)
- Educação Literária – apresentação de recursos e estratégias; debate e experimentação pelos formandos (3 horas)
- Gramática – apresentação de recursos e estratégias; debate e experimentação pelos formandos (3 horas)
- Apresentação dos projetos criados pelos formandos (4 horas)

Metodologias de realização da acção

Esta ação de formação revestir-se-á de um carácter teórico-prático, explorando os vários conceitos e estratégias apresentados, problematizando e discutindo a temática, partilhando experiências e possibilitando a experimentação dos recursos apresentados. Assim, no início da sessão, serão apresentados estratégias e recursos para desenvolver as competências indicadas no Programa da disciplina de Português. Para tal, utilizar-se-ão fotocópias e meios informáticos e audiovisuais. Em seguida, incentivar-se-á o debate sobre a utilidade, vantagens e desvantagens e dificuldades de intervenção destes materiais.

Finalmente, em pequenos grupos, procurar-se-á potencializar a partilha de experiências e permitir a exploração dos programas apresentados. Seguir-se-á uma troca de ideias sobre as potencialidades e possíveis aplicações destas, para atingir as metas propostas no Programa da disciplina.

A ação constituir-se-á de oito sessões presenciais, acrescidas de vinte e cinco horas de trabalho autónomo.

Na primeira sessão, além da apresentação ao grupo focar-se-á a o conceito de ambientes inovadores de aprendizagem e apresentar-se-ão alguns exemplos destes. Promover-se-á um debate sobre esta temática, fomentando a partilha de experiências.

Nas sessões seguintes, abordar-se-ão os vários domínios indicados no Programa de Português, apresentando-se recursos que procurarão promover um ambiente dinâmico e interativo em contexto letivo.

Procurar-se-á também que os formandos criem materiais próprios, os apliquem nas suas atividades letivas. Após esta implementação, os grupos de formandos deverão apresentar o recurso criado, analisando a sua experimentação, indicando as suas vantagens e desvantagens e o seu impacto no comportamento dos alunos.

Finalmente, os formandos deverão elaborar, individualmente, uma reflexão final, onde apresentem o contexto de implementação, os materiais criados, os intervenientes, os resultados obtidos e perspetivem a utilização futura dos conhecimentos apreendidos.

Regime de avaliação dos formandos

A avaliação, que será expressa nos termos dos números 5 e 6 do artigo 4.º, do Despacho n.º 4595/2015, terá em consideração:

1. A participação, nomeadamente através da discussão e reflexão sobre as atividades e materiais, a sua problematização e partilha de experiências;
2. A qualidade da realização das tarefas propostas;
3. O cumprimento dos prazos de realização das atividades propostas – individuais e colaborativas;
4. O Relatório Individual que deverá contemplar todos os elementos indicados no guião fornecido.

Parâmetros de avaliação e respetivas ponderações:

1. Participação nas sessões (50%):
 - Desenvolvimento das atividades propostas (30%);
 - Participação - qualidade e pertinência das intervenções efetuadas (20%).
2. Relatório Individual (50%):
 - Apresentação da(s) atividade(s) desenvolvida(s) em contexto letivo, anexando o plano de intervenção, o enquadramento contextual e temático, os recursos utilizados, exemplos de produtos realizados pelos alunos, indicando e refletindo sobre os efeitos desta(s) na dinâmica letiva, nos alunos e nos professores;
 - Reflexão sobre a ação de formação, os seus produtos e contributos para o desenvolvimento da atividade docente.

Forma de avaliação da acção

- Relatório do Formador;
- Questionário ao(s) formador(es);
- Questionário aos formandos.

Bibliografia fundamental

- Prensky, M. (2007). Changing Paradigms from “being taught” to “learning on your own with guidance”.
- Prensky, M. (2007). Digital Natives, Digital Immigrants.
- Ramos, A. (2005). Crianças, tecnologias e aprendizagem: contributo para uma teoria substantiva.
- Amor, E. (1999). Didáctica do português – Fundamentos e metodologia. Lisboa: Texto Editora.
- OECD (2015). “Teaching with Technology”, Teaching in Focus, n.º 12, OECD Publishing, Paris.
- Buescu, H.; Morais, J.; Rocha, R.; Magalhães, V. (2015). Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico, Ministério da Educação e Ciência.

Consultor de Formação

B.I. 7428931 Nome

Especialista Formação

B.I. Nome

Data de recepção 09-01-2017 **Nº processo** 97020 **Registo de acreditação** CCPFC/ACC-90733/17

Data do despacho 31-01-2017 **Nº ofício** 2290 **Data de validade** 31-01-2020

Estado do Processo C/ Despacho - Acreditado